

**DOR NOCICEPTIVA OU NEUROPÁTICA: DIFERENTES RESPOSTAS DE  
RESILIÊNCIA E CATASTROFISMO NO PACIENTE VIVENDO COM  
HIV/AIDS**

Gisele Keller da Rosa  
Andressa de Souza (orient)  
Rachel Lorezoni (co-orient)  
UNILASALLE - CANOAS

**Área Temática:** Ciências Médicas e da Saúde

**Resumo:** Existem muitas de pessoas infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) no mundo, o fato de ter o vírus envolve o impacto da doença na qualidade de vida. Com o auxílio dos antirretrovirais, existe a necessidade de reestruturação da vida, a fim de conviver com a presença do vírus no organismo e com preconceitos de uma sociedade. Com isto a residência torna-se um importante comportamento para enfrentar a doença e buscar uma melhor qualidade de vida. Sabe-se que o HIV e a terapia antirretroviral pode promover dor crônica, principalmente a dor neuropática. Objetivou-se verificar associações entre a resiliência e o catastrofismo da dor em pacientes HIV. Metodologia: este estudo transversal foi aprovado pelo comitê de ética do Unilasalle e os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram recrutadas mulheres, com dor crônica, maiores de 18 anos. Para confirmar a presença de dor crônica as pacientes tinham que relatar uma dor diária, por mais de 6 meses. Pacientes foram divididas em controles (sem relato de dor, n=12), dor nociceptiva (n=10) ou neuropática (n=27), subdivididas pela escala LANSS. O perfil de resiliência foi avaliado pela escala de resiliência adaptada de Wagnied e Young (1993), também foi utilizada a escala de catastrofismo da dor. Os dados foram tabulados no programa versão SPSS 20.0. Realizou-se teste de correlação de Spearmam (Rho) e Kruskal Wallis (KW). Considerou-se diferença significativa quando  $P < 0,05$ . Resultados: Foi observado que os pacientes que apresentavam menor pontuação na resiliência, pontuavam mais na escala de catastrofismo da dor ( $Rho = -0,509$ ,  $P = 0,055$ ). Além disso, as pacientes que tinham dor neuropática tiveram maiores pontuações na estava de catastrofismo da dor, quando comparadas com controles e com dor nociceptiva (KW,  $P < 0,001$ ) e menor resiliência (KW,  $P > 0,05$ ). Conclusão: com esses resultados é possível observar a importância da dor na vida dos pacientes vivendo com HIV/AIDS, e como a capacidade de resiliência está relacionada com pensamentos catastróficos de ruminação, magnificação e desesperança em relação à dor. Este é um estudo exploratório, porém já é notada a importância da dor na vida destes pacientes vivendo com HIV/AIDS, bem como pensamentos relacionados com a dor.